



Jornal Negócios	Periodicidade: Diário	Temática: Diversos
	Classe: Economia/Negócios	Dimensão: 11829
03-08-2012	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 18239	Página (s): 1/16/17

Ir a uma reunião de administração pode render até 5.000 euros

- Saiba quanto ganham os gestores com mais cargos

Mercados 16 e 17

03.08.12

A remuneração pode variar muito em função do cargo que se desempenha. Os lugares nas comissões executivas são os mais bem pagos, seguidos do cargo de "chairman". Num lugar de administrador não executivo, que é menos exigente, o valor auferido é menor. Mas não tem de ser pequeno. Ir a uma reunião do conselho pode valer uma senha de presença de 5000 euros.

1,64

Manuel Ferreira de Oliveira foi o administrador mais bem pago das empresas da bolsa em 2011: recebeu 1,64 milhões de euros.

SUPERGESTORES

Ir a uma reunião de administração pode render até 5000 euros

Ter funções executivas dá direito a remunerações anuais que podem exceder um milhão de euros. Já a remuneração de um cargo como administrador não executivo pode ficar-se pelos 15 000 euros

ANDRÉ VERÍSSIMO
PATRÍCIA ABREU
MÁRIA JOÃO BABO

A acumulação de lugares nos conselhos de administração faz pensar em salários milionários. Mas o montante que se recebe varia muito em função do cargo que se exerce. Ser CEO pode render até 1,6 milhões. Já um administrador não executivo pode receber num ano menos de 20 mil euros.

O **Negócios** recolheu nos relatórios de governo da sociedade a remuneração auferida pelos administradores das cotadas com mais cargos. A informação disponibilizada através do "site" da CMVM só permite saber o salário no grupo que está em bolsa. O que mais recebe é Manuel Regalado, administrador executivo da Portucel. Em 2011, levou para casa 1,18 milhões de euros em remuneração fixa e variável pelos 29 cargos que desempenha na papelreira. O responsável é ainda membro do conselho-geral da CELPA, uma associação do sector, cujo vencimento se desconhece, já que nos documentos não figuram os vencimentos que decorrem das funções exercidas noutras empresas.

Manuel Regalado nem é o administrador executivo mais bem pago no universo das cotadas. No topo da lista está Manuel Ferreira de Oliveira, CEO da Galp, que em 2011 recebeu 1,64 milhões pelos 17 cargos que ocupa na petrolífera.

Os administradores executivos são os mais bem pagos, uma vez que são responsáveis pela gestão diária das empresas. Os não executivos, que ajudam a

Portugal mais exigente que os EUA nos salários



A legislação sobre a fixação dos salários dos administradores em

Portugal é mais exigente do que nos EUA ou no Reino Unido, assinala Paulo Câmara, jurista da Sérvulo & Associados.

Em Portugal, a remuneração é definida e aprovada todos os anos pelos accionistas em assembleia-geral. Na maioria das empresas a proposta de vencimento emana de uma comissão, composta por membros que devem ser independentes.

Nos EUA ou no Reino Unido, são os administradores, embora não executivos, que definem os salários e bónus a atribuir à comissão executiva. A remuneração só é submetida à aprovação dos accionistas de três em três anos.

definir a estratégia da empresa, mas não asseguram a gestão corrente, ganham menos, mas bem.

Pais do Amaral, o administrador com mais cargos (61 no final de 2011), recebe 200 mil euros pela presidência do conselho de administração da Reditus e da Media Capital. Daniel Proença de Carvalho auferiu 214 mil euros na Zon. Salário que deverá acumular, a partir deste ano, com o de "chairman" da Cimpor.

Um cargo de administrador não executivo pode render bem menos. Maria Teresa Roque dal Fabbro, do Banif, recebeu no ano passado 15 700 euros em senhas de presença nas reuniões do conselho. Esta é uma forma habitual de remunerar os cargos não executivos. Os valores variam muito, em função da dimensão e tipo de empresa, oscilando entre os 200 ou 300 euros e os 5000 ou mais. Algumas empresas optam por pagar um valor mensal fixo.

As funções em conselhos fiscais, comissões de remuneração ou na mesa de assembleias-gerais também são pagas desta forma. Os administradores podem ainda receber por prestações de serviços adicionais, como a consultoria jurídica.

Empresas poupam com acumulação de cargos

"Uma das razões para a acumulação de cargos nos grupos de empresas prende-se com a necessidade de preencher um grande número de lugares em órgãos sociais sem estar a pagar várias remunerações", explica Paulo Câmara, jurista da Sérvulo. "Além disso, são pessoas que têm um conhecimento integrado do grupo. É natural e recomendável que o administrador financeiro esteja nos órgãos sociais das várias empresas", acrescenta. É o caso de Manuel Regalado.

Paulo Câmara considera, no entanto, que há um limite para a acumulação de cargos. Manuel Ágria, director-geral do Instituto Português de Corporate Governance considera que a média de 11 cargos por administrador, referente a 2011, é "exagerada".

OS SALÁRIOS DOS 30
















A consulta aos relatórios de governo das sociedades permite saber quanto ganham os administradores nas cotadas, mas não o salário nas outras empresas fora do grupo. A acumulação de cargos na mesma empresa permite às empresas poupar nas remunerações, já que o exercício de vários cargos nem sempre corresponde a mais salários.

Nota metodológica

Os dados publicados resultam da consulta aos relatórios de governo da sociedade de 44 cotadas, relativos ao final de 2011. Foi recolhida informação de 424 administradores, que em conjunto exercem perto de 4.700 cargos de responsabilidade em empresas dentro e fora do grupo onde exercem a actividade. Os dados do **Negócios** são mais recentes do que a informação divulgada no relatório de governo das sociedades da CMVM, que tem como referência o ano de 2010. Por exemplo, Miguel Pais do Amaral aparece na tabela como exercendo 61 (dados de 2011) e não 73 cargos (dados de 2010).

Sendo os dados referentes a 2011, há administradores que neste momento já não o são. Por exemplo, António Nogueira Leite tinha 25 cargos de gestão, mas renunciou a todos quando entrou na administração da Caixa Geral de Depósitos. E Francisco Lacerda já não pertence aos órgãos sociais da Cimpor.

ESTORES COM MAIS CARGOS

	Número total cargos	Cargos fora do grupo	Remuneração total
 Miguel Pais do Amaral Presidente Conselho de Administração da Reditus e da Media Capital	61	60	€200.000
 Gonçalo Moura Martins Administrador executivo da Mota-Engil	51	2	€368.000
 António Rios de Amorim Presidente do CA da Corticeira Amorim	45	24	€208.714
 Manuel Maria Teixeira Duarte Administrador executivo da Teixeira Duarte	45	6	€228.420
 Miguel Caetano Ramos Administrador executivo da Toyota Caetano	45	0	€0
 Maria Angelina Caetano Ramos Administradora executiva da Toyota Caetano	43	0	€414.650
 António Manuel Vasconcelos da Mota Presidente do CA da Mota-Engil	42	13	€626.000
 Carlos Martins Presidente do CA da Martifer	40	13	€365.400
 João Paulo Pinto Administrador executivo da Sonae Indústria	38	0	€362.100
 Maria Manuela Mota dos Santos Administradora não executiva da Mota-Engil	38	13	€334.600
 Rui Rodrigues Pena Administrador não executivo da SAG	38	26	€267.750
 António Pinto de Sousa Presidente-executivo da Ibersol	37	7	€378.017
 Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva Administrador não executivo do BES	37	25	Indisponível
 Paulo Miguel Garcês Ventura Administrador executivo da Semapa	36	18	€713.991
 Salvador Acácio Martins Caetano Administrador executivo da Toyota Caetano	35	0	€27.500
 António Alberto Teixeira Administrador executivo da Ibersol	34	5	€378.017
 José Carreira de Araújo Administrador executivo da Portucel	33	5	€873.411
 Maria Cláudia Azevedo Administradora executiva da Sonae e não executiva da S. Capital	32	30	€389.960
 Maria Teresa Roque dal Fabbro Administradora não executiva do Banif	32	29	€15.700
 Daniel Proença de Carvalho Presidente do Conselho de Administração da Zon	31	30	€214.286
 João Borges de Oliveira Administrador executivo da Colina, Altri e Ramada	31	22	€797.580
 Pansy Ho Chiu King Membro do conselho geral e de supervisão do BCP	31	30	€17.500
 Fabrizio Dassogno Administrador executivo da Galp	30	2	€537.500
 Manuel Ferreira Regalado Administrador executivo da Portucel	30	1	€1.188.931
 Ricardo Espírito Santo Silva Salgado Presidente do BES	30	20	€801.000
 Rui Gonçalves Correia Presidente-executivo da Sonae Indústria	30	0	€404.600
 Fernando Gomes Administrador executivo da Galp	29	1	€537.500
 Joel Vaz Viana de Lenos Administrador executivo da Teixeira Duarte	29	0	€229.765
 Rui Manuel Duarte Sousa da Silveira Administrador executivo do BES	29	13	€668.000
 António José Pereira Redondo Administrador executivo da Portucel	28	0	€873.619